

Buraco e lixo levam caos ao bairro São Pedro III

AD 20045

Falta água na região, o esgoto é lançado a céu aberto e ruas são mal-iluminadas

Fotos de Helô Sant'Ana

A situação do bairro São Pedro III, 15 meses após a conclusão das obras da 1ª etapa de urbanização pela Prefeitura de Vitória — administração Hermes Laranja —, faz com que a maioria dos moradores sinta saudades da época em que era mangue com palafitas e pinguelas de madeira. A maioria das ruas asfaltadas está intransitável, com buracos, os esgotos das residências escoam a céu aberto e há muito lixo na região. Segundo o secretário de Obras da PMV, Kleber Frizzera, a situação piora porque não existe, no momento, qualquer perspectiva de resolver o problema sequer o médio prazo, por falta de verba.

Também contribui para piorar a situação a necessidade de recuperação da principal via de acesso a São Pedro e aos bairros adjacentes, que é a rodovia Serafim Derenzi. Em alguns trechos não existe mais asfalto e a pista está tomada por enormes buracos, alagamentos e muito lixo. Motoristas da Viação Grande Vitória, que fazem a linha de São Pedro, estão articulando um movimento para suspender a circulação dos ônibus para aquele bairro.

Só na área de São Pedro III, onde a empreiteira Norberto Odebrecht executou as obras da 1ª etapa de urbanização, a população é de aproximadamente 13 mil moradores. Segundo a presidenta da comunidade, Maria da Penha Azevedo Bolis, 31 anos, “a situação é de calamidade, a ponto de alguns moradores estarem se articulando para construir passarela em algumas ruas, como a Rui Barbosa, que foi asfaltada mas hoje não tem como as pessoas trafegarem por falta de esgoto, o que leva os donos de residências a jogarem tudo no meio da rua. Antes dava para caminhar, mas hoje é só lixo, buraco e fezes”, frisou Maria da Penha.

O problema, segundo o secretário de Obras Kleber Frizzera, é que o projeto para urbanizar São Pedro foi um erro total: “Assim que assumimos a Prefeitura de Vitória, fizemos levantamentos da situação do bairro, comprovando que a falta de infra-estrutura, o sistema de esgoto projetado pela Cesan para a região e o asfalto para aquela área formavam um conjunto grosseiro de falhas técnicas que hoje causam um problema com proporções lastimáveis”.

Assim que recebeu o relatório da Secretaria de Obras, o prefeito Vitor Buaiz disse que pediria uma auditoria para apurar as



PMV só resolve situação de vala no próximo ano

O perigo de acidentes com motoristas e pedestres nas avenidas Leitão da Silva e César Hilal, em Vitória, só deixará de existir em meados do próximo ano. Ao longo das avenidas existem galerias de rede pluvial onde veículos e pessoas já caíram por falta de uma proteção adequada. Segundo o secretário de Obras da PMV, Kleber Frizzera, o projeto das obras que darão mais segurança a quem transita por aquelas vias já está pronto, mas falta dotação orçamentária para sua execução.

Segundo ele, as obras de proteção nessas galerias são necessárias e urgentes, mas a Secretaria está impedida de executá-las porque o problema foi um imprevisto e falta dotação orçamentária, embora haja verba para sua execução. Hoje são necessários NCz\$ 5,6 milhões para que o problema dos 4,5 quilômetros causado pelas galerias seja resolvido.

Entre as duas obras, a da avenida César Hilal é a que será executada com mais rapidez pela Secretaria de Obras da PMV. O projeto prevê

ção a necessidade de recuperação da principal via de acesso a São Pedro e aos bairros adjacentes, que é a rodovia Serafim Derenzi. Em alguns trechos não existe mais asfalto e a pista está tomada por enormes buracos, alagamentos e muito lixo. Motoristas da Viação Grande Vitória, que fazem a linha de São Pedro, estão articulando um movimento para suspender a circulação dos ônibus para aquele bairro.

Só na área de São Pedro III, onde a empreiteira Norberto Odebrecht executou as obras da 1ª etapa de urbanização, a população é de aproximadamente 13 mil moradores. Segundo a presidenta da comunidade, Maria da Penha Azevedo Bolis, 31 anos, "a situação é de calamidade, a ponto de alguns moradores estarem se articulando para construir passarela em algumas ruas, como a Rui Barbosa, que foi asfaltada mas hoje não tem como as pessoas trafegarem por falta de esgoto, o que leva os donos de residências a jogarem tudo no meio da rua. Antes dava para caminhar, mas hoje é só lixo, buraco e fezes", frisou Maria da Penha.

O problema, segundo o secretário de Obras Kleber Frizzera, é que o projeto para urbanizar São Pedro foi um erro total: "Assim que assumimos a Prefeitura de Vitória, fizemos levantamentos da situação do bairro, comprovando que a falta de infra-estrutura, o sistema de esgoto projetado pela Cesan para a região e o asfalto para aquela área formavam um conjunto grosseiro de falhas técnicas que hoje causam um problema com proporções lastimáveis".

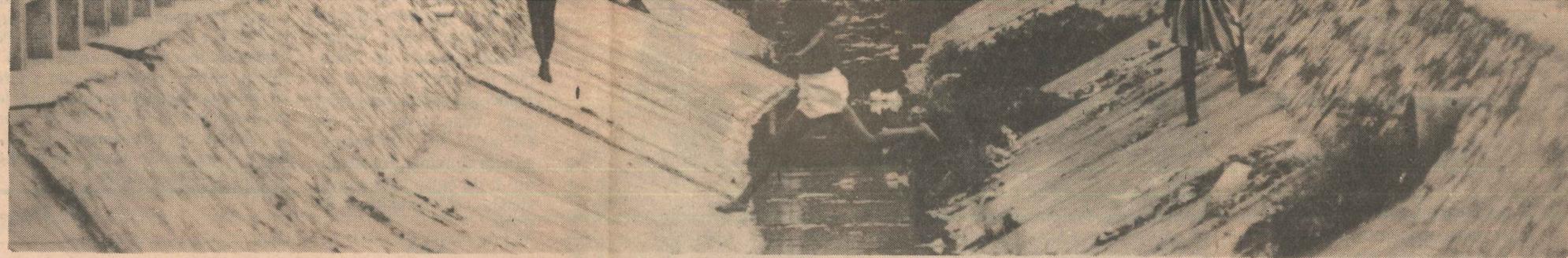
Assim que recebeu o relatório da Secretaria de Obras, o prefeito Vitor Buaiz disse que pediria uma auditoria para apurar as responsabilidades com o fim de inverter a situação de São Pedro. Ontem o prefeito garantiu que vai determinar a auditoria "no mais tardar para início de janeiro".

A presidenta da comunidade, Maria da Penha Bolis, lembra que quando o bairro São Pedro III recebeu o aterro — o que ela classifica como a "única coisa que resta de boa feita pela Prefeitura —, as ruas foram abertas pelos moradores com larguras de 6 a 8 metros, descontando as calçadas. "Nós estávamos pensando no futuro. O projeto da PMV reduziu essas ruas para 30 a 40 centímetros de largura, criando becos asfaltados sem nenhuma infra-estrutura, gerando a série de problemas que temos hoje", disse Maria da Penha.

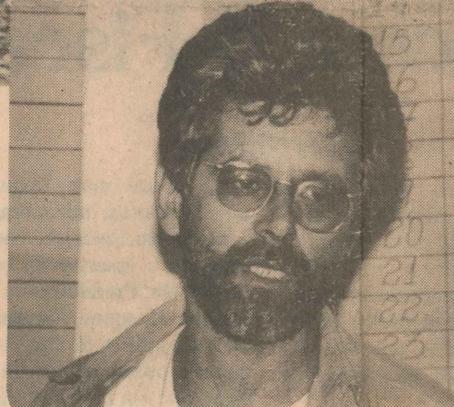
As mudanças propostas e executadas pelo projeto, segundo a presidenta da comunidade, analisadas hoje "calmamente", acabaram por provocar mais dificuldades que conforto. "Quando estávamos no início das obras, a proposta era tornar São Pedro uma cidade, um bairro em nível da Praia do Canto, mas hoje o bairro virou um labirinto com topografia confusa e ineficiente, onde até pessoas encontram dificuldade de trafegar. Imaginem os carros".

O que piora tudo, na opinião da presidenta da comunidade, é a desesperança dos moradores e a falta de perspectiva da Secretaria de Obras. "Sabemos que a situação não será mudada nem a médio prazo. Hoje não esperamos por solução e as esperanças são poucas", disse Maria da Penha.

Além do problema da falta de esgoto, o que obriga as pessoas a abrirem valas, deixando que tudo escoe para o meio da rua,



Da urbanização do bairro à sua transformação num labirinto foi apenas uma questão de meses. A Rodovia Serafim Derenzi não oferece mais condição de tráfego. Frizzera não vê soluções a curto prazo e Maria da Penha diz que já está sem esperança



as ruas são mal-iluminadas, falta água na maior parte do bairro, não existe coleta de lixo e os buracos das ruas são cobertos com terra. "Quando o sol está quente é uma poeira só, quando chove, há lama e mais buraco. Chega a ser chocante a quantidade de pessoas doentes no bairro, a pneumonia, inclusive, está batendo recordes", frisou Maria da Penha Bolis.

Segundo o secretário Kleber Frizzera, quando foi feito o levantamento em São Pedro, ficou constatado que muita coisa cabia à empreiteira Norberto Odebrecht resolver. "Fomos procurar a Odebrecht para corrigir o problema. Voltamos com a negativa dos empresários porque tal determinação não constava do contrato que a empresa firmou com a Prefeitura de Vitória e houve a alegação de que a PMV ficou devendo à empreiteira uma quantia que, em valores atualizados, chega à casa dos NCz\$

20 milhões", assegurou Kleber Frizzera.

Ele disse também que o projeto de fossas sanitárias elaborado pela Cesan para São Pedro foge à realidade da região. A prova disso, segundo o secretário, é que o maior problema existente hoje é de esgoto. "O sistema é complicado e tecnicamente pouco funcional. Os moradores foram obrigados a quebrar e jogar na rua".

Recuperação

A recuperação da 1ª etapa da urbanização de São Pedro está orçada hoje em NCz\$ 80 milhões. A Caixa Econômica Federal não pôde liberar nenhuma verba para financiar as obras quando foi procurada pela Prefeitura de Vitória, alegando falta de recursos por causa das retiradas das cadernetas de poupança e do Plano Verão. "Nós reformulamos o projeto da segunda etapa tentando conseguir verba suficiente

para executá-lo, mas com sobras para recuperar a primeira. Estamos levando em conta a situação ambiental, a questão técnica e social, mas ainda não houve verba", assegura o secretário Frizzera.

A rodovia Serafim Derenzi, segundo o secretário de Obras, foi totalmente destruída pelas máquinas e caminhões pesados da Odebrecht, na execução da 1ª etapa de São Pedro. "Tentamos acionar a empresa para ao menos recuperar a rodovia. Ela disse que na execução da 2ª Etapa esse serviço poderá ser feito. Mas é uma situação que não altera em nada o quadro atual", acrescentou Kleber Frizzera.

Ele explicou que, além da falta de recursos, a solução dos problemas na área do bairro São Pedro é muito complicada. A segunda etapa de urbanização solicitada pelos moradores só será executada após a PMV recuperar a primeira.

PMV só resolve situação de vala no próximo ano

O perigo de acidentes com motoristas e pedestres nas avenidas Leitão da Silva e César Hilal, em Vitória, só deixará de existir em meados do próximo ano. Ao longo das avenidas existem galerias de rede pluvial onde veículos e pessoas já caíram por falta de uma proteção adequada. Segundo o secretário de Obras da PMV, Kleber Frizzera, o projeto das obras que darão mais segurança a quem transita por aquelas vias já está pronto, mas falta dotação orçamentária para sua execução.

Segundo ele, as obras de proteção nessas galerias são necessárias e urgentes, mas a Secretaria está impedida de executá-las porque o problema foi um imprevisto e falta dotação orçamentária, embora haja verba para sua execução. Hoje são necessários NCz\$ 5,6 milhões para que o problema dos 4,5 quilômetros causado pelas galerias seja resolvido.

Entre as duas obras, a da avenida César Hilal é a que será executada com mais rapidez pela Secretaria de Obras da PMV. O projeto prevê para esta galeria, com extensão de 1,5 quilômetro, a construção de parapeito, o que, na opinião de Kleber Frizzera, resolverá o problema de insegurança no local. Serão gastos, em valores atuais, NCz\$ 600 mil para a execução do trabalho.

Para a avenida Leitão da Silva a obra é meio complexa e muito mais cara, atualmente orçada em NCz\$ 5 milhões. O projeto prevê alterações na topografia da Leitão da Silva, segundo explicou Frizzera. A pista de rolamento será elevada ao mesmo nível da galeria. Isso significa que sua elevação será em torno de no mínimo 20 centímetros. Com o nivelamento, a galeria receberá uma cobertura capaz de suportar o trânsito local.